

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 6 • abril 2015

Primeiros resultados das empresas não financeiras da Central de Balanços para 2014

Com a presente edição do Boletim Estatístico, o Banco de Portugal divulga os primeiros resultados anuais das empresas não financeiras da Central de Balanços referentes a 2014. Estes resultados são apurados a partir da informação do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF) para o quarto trimestre de 2014, e permitem antecipar os resultados anuais finais obtidos através da Informação Empresarial Simplificada (IES) prevista para outubro do corrente ano¹.

Estrutura do financiamento

Em 2014, a autonomia financeira (*capital próprio / total do ativo*) registou um aumento face ao ano anterior, de 33,0% para 33,6% (Gráfico 1).

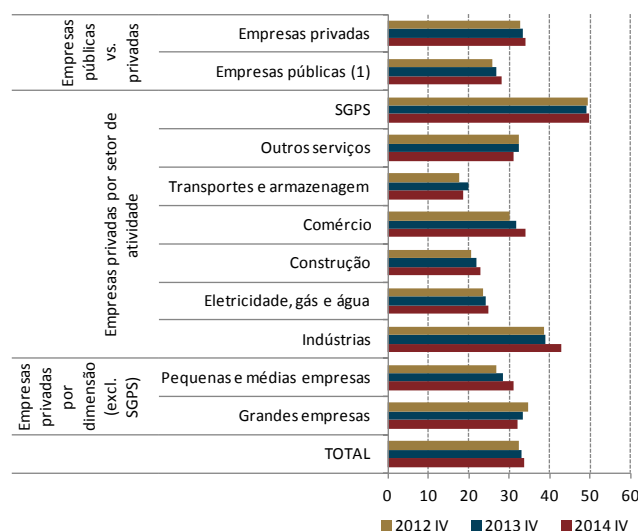
Por classe de dimensão, observou-se uma evolução diferenciada, com a autonomia financeira das “Pequenas e médias empresas” a aumentar 2,5 pontos percentuais (p.p.) e das “Grandes empresas” a diminuir, influenciada pela reestruturação operada no setor das telecomunicações.

Por setor de atividade, verificou-se uma redução da autonomia financeira nos “Outros serviços” e “Transportes e armazenagem” (redução de 1,3 p.p. em ambos os setores). Os aumentos mais significativos registaram-se nas “Indústrias” (4,2 p.p.) e no “Comércio” (2,5 p.p.).

¹ Para mais informação sobre a metodologia de compilação desta informação, aconselha-se a consulta do Suplemento 2/2013 ao Boletim Estatístico de outubro de 2013, disponível em <http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Biblioteca%20de%20Tumbnails/Suplemento-2-2013.pdf>.

Gráfico 1

Capital próprio / total do ativo – em percentagem



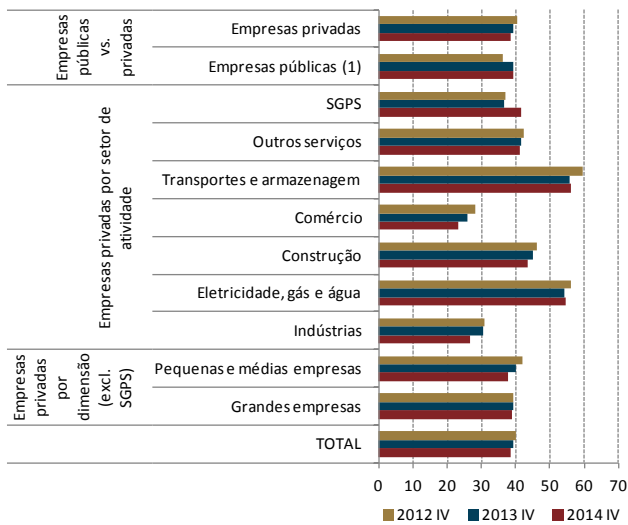
(1) Empresas públicas não incluídas nas Adm. Públicas

O rácio *financiamentos obtidos / total do ativo* passou de 39,2% em 2013 para 38,6% em 2014 (Gráfico 2). Nas “Pequenas e médias empresas” verificou-se uma diminuição deste rácio em 2,3 p.p. face a 2013, passando para 37,7%.

Por setores de atividade, as “Indústrias” apresentaram a maior redução, passando de 30,3 % para 26,7%, enquanto as “SGPS” registaram o maior aumento (4,9 p.p.).

Gráfico 2

Financiamentos obtidos / total do ativo – em percentagem

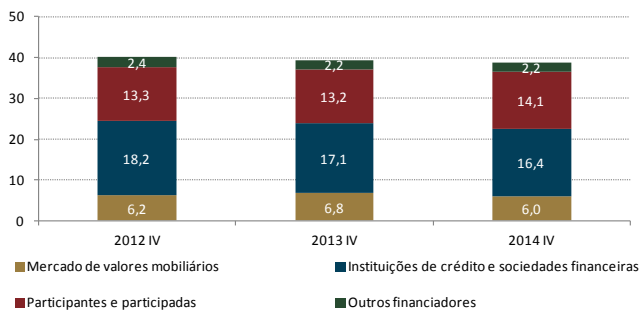


(1) Empresas públicas não incluídas nas Adm. Públicas

Ao nível da composição dos financiamentos obtidos (Gráfico 3) refira-se a redução das componentes de *mercado de valores mobiliários* e *instituições de crédito e sociedades financeiras* (0,8 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente). Esta redução é parcialmente compensada pelas *dívidas a empresas participantes e participadas* (incremento de 0,9 p.p.).

Gráfico 3

Decomposição dos financiamentos obtidos – em percentagem do ativo



Rendibilidade bruta do capital investido

Em 2014, a rendibilidade bruta do capital investido (*EBITDA*² / *capital investido*³) foi de 7,1%, o que representa uma redução de 0,2 p.p. face a 2013 (Gráfico 4). A evolução da rendibilidade foi influenciada pelos efeitos da reestruturação no

² O *EBITDA* corresponde ao resultado antes de depreciações e amortizações, de juros suportados e de impostos.

³ O capital investido corresponde à soma do capital próprio com os financiamentos obtidos.

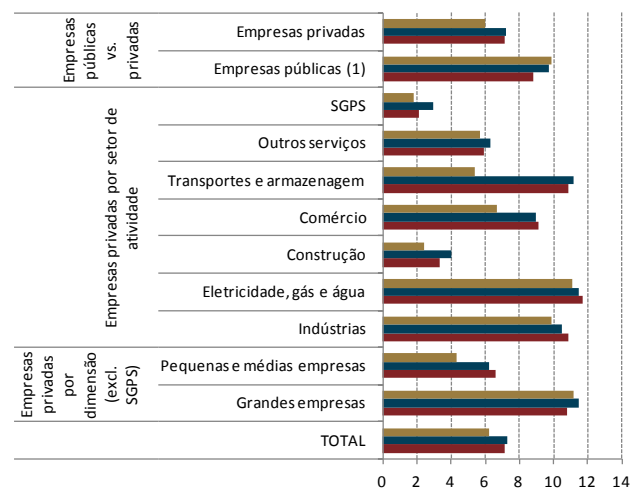
setor das telecomunicações ocorrida em 2014, com impacto nas “Grandes empresas”, e nos setores de atividade “SGPS” e “Outros serviços”.

Por setor de atividade, refira-se as reduções de rendibilidade bruta do capital investido nas “SGPS” (0,8 p.p.), na “Construção” (0,7 p.p.) e nos “Outros serviços” (0,4 p.p.). As “Indústrias” apresentaram um aumento de 0,4 p.p. face a 2013.

As “Pequenas e médias empresas” registaram em 2014 uma rendibilidade bruta do capital investido de 6,6%, que representa um aumento de 0,4 p.p. face ao ano anterior. As “Grandes empresas” apresentaram uma redução deste rácio em 0,7 p.p., mantendo-se, no entanto, com um valor superior ao observado para as “Pequenas e médias empresas” (10,8%).

Gráfico 4

EBITDA / (capital próprio + financiamentos obtidos) – em percentagem



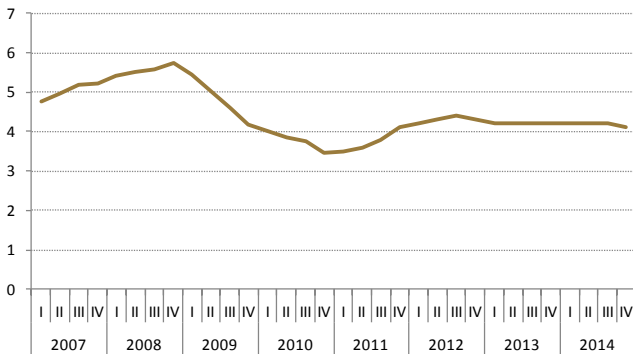
(1) Empresas públicas não incluídas nas Adm. Públicas

Custo do financiamento e pressão financeira

O custo do financiamento (*juros suportados / financiamentos obtidos*) situou-se nos 4,1% em 2014, o que corresponde a uma redução de 0,1 p.p. face ao ano anterior (Gráfico 5).

Gráfico 5

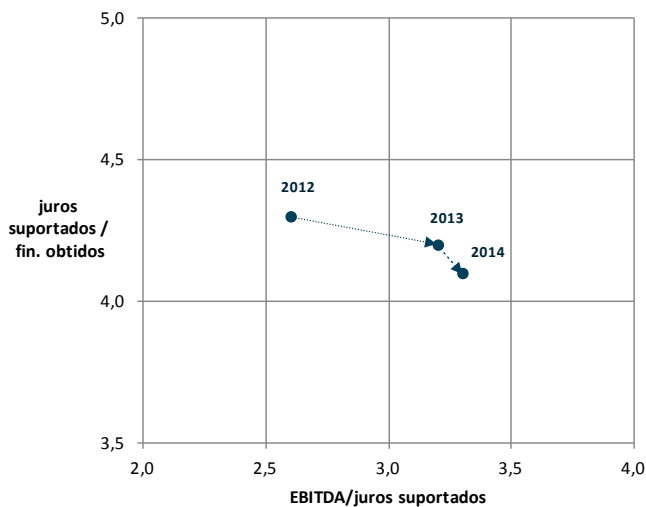
Juros suportados / financiamentos obtidos (total das empresas) - em percentagem



A acompanhar a evolução do custo da dívida, a pressão financeira⁴ apresentou uma redução entre 2013 e 2014 (Gráfico 6). Em 2014, o *EBITDA* era 3,3 vezes superior ao montante dos *juros suportados* no mesmo período, o que compara com um valor 3,2 vezes superior em 2013.

Gráfico 6

Juros suportados / financiamentos obtidos (em percentagem) e *EBITDA* / juros suportados (número de vezes) – total das empresas

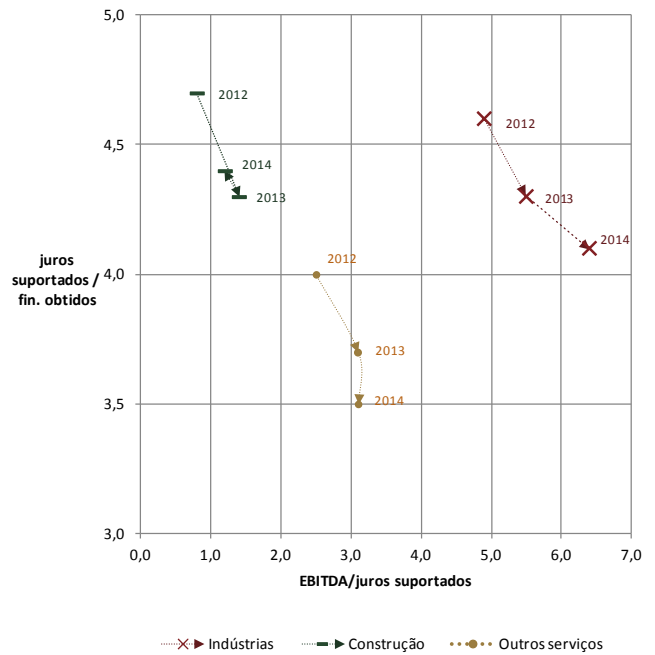


Para as “Indústrias” e “Outros serviços” observa-se um movimento de redução do custo do financiamento, acompanhado pela redução da pressão financeira (Gráfico 7). Para a “Construção”, esse movimento foi invertido em 2014, com o aumento do custo do financiamento e da pressão financeira.

⁴ Percentagem do *EBITDA* absorvida pelos juros suportados, inverso do rácio *EBITDA*/juros suportados.

Gráfico 7

Juros suportados / financiamentos obtidos (em percentagem) e *EBITDA* / juros suportados (número de vezes) – por setor de atividade



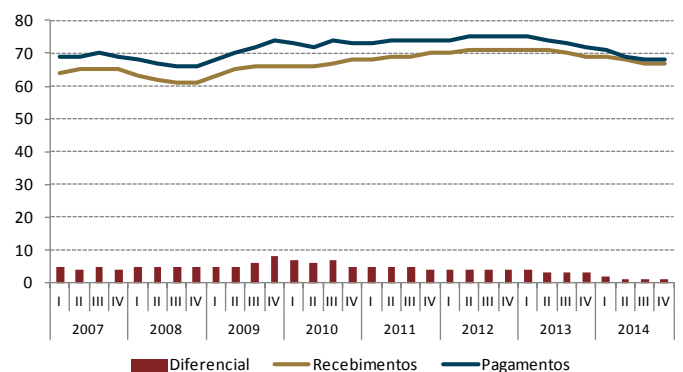
Prazos médios de pagamentos e de recebimentos

O prazo médio de pagamentos, em 2014, situou-se em 68 dias e o de recebimentos em 67 dias, o que corresponde a uma redução face a 2013 de 4 e 2 dias, respetivamente (Gráfico 8).

Esta evolução determinou uma redução do diferencial entre o prazo médio de pagamentos e o de recebimentos, que era de 1 dia em 2014.

Gráfico 8

Prazos médios de pagamentos e de recebimentos – número de dias

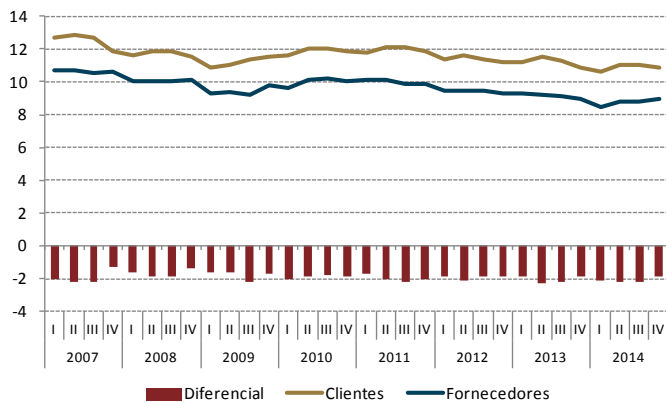


⁴ Percentagem do *EBITDA* absorvida pelos juros suportados, inverso do rácio *EBITDA*/juros suportados.

Apesar de o diferencial entre os prazos médios de pagamentos e de recebimentos ter diminuído, assiste-se a uma estabilização do financiamento líquido por dívida comercial⁵ em percentagem do *total do ativo* em torno dos -2% (Gráfico 9).

Gráfico 9

Peso dos fornecedores e dos clientes no total do ativo – em percentagem



⁵ Corresponde à diferença entre o saldo de *fornecedores* e o saldo de *clientes*.